

*Relatório de Aprendizagem*

# Estágio Profissional IEFP - Miniclip

Egas Pinto Basto

(Relatório de Aprendizagem)

**Resumo**— Desde o início do semestre que estagio numa empresa do ramo, Miniclip. Este documento relata um conjunto de situações que contrinuíram para um grande desenvolvimento pessoal e profissional durante a actividade.

**Palavras Chave**— Estágio, IEFP, Miniclip, Soft-Skill.

*Demando muito mais!*

## 1 INTRODUÇÃO

A actividade proposta para a cadeira de Portfolio Pessoal IV foi a de um estágio com o IEFP na empresa Miniclip, uma empresa de jogos de telemóveis, e de internet. No entanto não ficou apenas pelo estágio como também fazia parte da actividade o processo de candidatura. Este foi introduzido não porque a actividade realizada nesse tempo tenha sido relevante mas sim pelo conjunto de aprendizagens associado. Neste documento relato um conjunto de soft-skills que foram desenvolvidos e aprimorados no decorrer de toda a actividade. Começo por falar do processo de candidatura e continuo nas várias situações que ocorreram durante o estágio em si que revelaram interesse sobre o ponto de vista dos soft-skills. Por fim reflito um pouco sobre os meses passados e as aprendizagens adquiridas num todo. A leitura deste documento presume uma leitura prévia do Relatório de Actividade, visto que não explica muitos dos conceitos nesse explicados.

## 2 PRÉ-ESTÁGIO

ante o processo de candidatura refinei um conjunto de soft-skills dos quais dou ênfase a quatro. O primeiro tem a ver com a maneira

como nos destacamos do restantes candidatos. Também aprendi muito acerca de como lidar com pessoas do atendimento ao cliente quando passei vários dias à procura de toda a papelada necessária. Falo um bocado de como correram as entrevistas e do que aprendi. Por fim discuto como o conceito de paciência também é importante.

O meu objectivo em Junho de 2013 era claro: queria arranjar um emprego. Não interessava muito o quê nem onde. Claro que tinha as minhas preferências, mas como toda a gente sempre presumi que seriam quase inalcançáveis. Podia ter ficado por aí, pelo sonho do que poderia querer, mas que nem vale a pena tentar... Decidi arriscar. E neste caso arriscar compensou porque consegui um estágio exactamente na empresa onde queria trabalhar. Provavelmente se me tivesse dedicado a outra, estava empregado mais cedo, e provavelmente com uma remuneração maior. Podia ter sido moralmente mais correcto e tentar procurar o mesmo posto nos classificados da página da empresa, seguir o protocolo social todo, em vez de ir tentar falar directamente com o chefe. Se o tivesse feito se calhar não tinha conseguido entrar. Durante toda a nossa vida académica ouvimos dizer que temos que ser bons a diferenciarmo-nos dos demais aquando a entrada no mercado de trabalho. Ouvimos tanto que passa a ser uma música batida que fica sem sentido. Creio que esta experiência provou-me o quão real isso é.

Antes mesmo do meu primeiro dia tive que passar por um conjunto de situações que me

- Egas Pinto Basto, nº. 58381,  
E-mail: egas.ist@gmail.com  
aluno de Eng. Informática e Computadores,  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em Junho de 2014.

| (1.0) Excelent  | LEARNING      |              |               |           |       | DOCUMENT           |                  |                 |                 |               |                  |       |
|-----------------|---------------|--------------|---------------|-----------|-------|--------------------|------------------|-----------------|-----------------|---------------|------------------|-------|
| (0.8) Very Good | CONTEXT<br>x2 | SKILLS<br>x1 | REFLECT<br>x4 | S+C<br>x1 | SCORE | Structure<br>x0.25 | Ortogr.<br>x0.25 | Gramm.<br>x0.25 | Format<br>x0.25 | Title<br>x0.5 | Filename<br>x0.5 | SCORE |
| (0.6) Good      | 1.6           | 0.8          | 3.2           | 0.8       | 6.4   | 0.2                | 0.15             | 0.15            | 0.23            | 0.5           | 0.5              | 1.73  |
| (0.4) Fair      |               |              |               |           |       |                    |                  |                 |                 |               |                  |       |
| (0.2) Weak      |               |              |               |           |       |                    |                  |                 |                 |               |                  |       |
|                 |               |              |               |           |       |                    |                  |                 |                 |               |                  |       |

ensinou muito sobre a realidade que não é ensinada na escola nem pelos pais. Falei com tanta gente para conseguir ter os documentos todos em ordem o mais cedo possível, que fui ganhando um jeito de como falar com as pessoas de forma a consegui-los mais rápido. Não podemos ser demasiado simpáticos porque se não sentirem urgência nunca mais o fazem, mas também não podemos ser brutos porque se não perdem a vontade de o fazer. No serviço público, desde a secretaria do IST até aos balcões de todos os institutos e departamentos pelos quais tive de passar, o mais importante era ter uma “cunhazinha” com o pessoal do atendimento ao cliente. Estes, como conhecem as mecânicas internas, conseguem fazer com que tudo se apresse ou não. Esta, quase, manipulação poderá ser moralmente repressível para muitos, mas os resultados estão à vista. De todos os que se candidataram a este emprego, muitos deles na mesma situação exacta que eu, fui o primeiro a apresentar tudo o que foi pedido.

No entanto não acho que tudo tenha corrido bem. A minha primeira entrevista aliás creio que correu bastante pior que as minhas expectativas. Não estava mentalmente preparado para uma entrevista daquele tipo. Começou pelo facto de ser em Inglês. Não tenho problemas em falar em inglês, aliás sempre fui dos meus colegas um dos mais versáteis. Mas provavelmente por não estar preparado, engasguei-me mais do que queria e usei portuquesismos inadequados. Foi claramente falha da minha parte nem considerar a hipótese de ser em inglês. O segundo ponto que me fez sentir que a entrevista tenha corrido menos bem foi o facto de todas as perguntas terem sido técnicas. Estava mais preparado para uma entrevista mais clichê com aquelas perguntas típicas para tentar perceber a personalidade do entrevistado. No entanto, mal entrei, as perguntas todas tinham a ver com programação e só no final perguntaram se eu queria fazer alguma pergunta sobre a empresa em si. Já a segunda entrevista, talvez por estar mais preparado, correu bastante melhor. Em retrospectiva não creio que tenha sido uma má experiência porque os falhanços ensinam mais que os sucessos.

Por fim e provavelmente menos importante que os pontos anteriores, creio que aprendi muito sobre como ter paciência. Compreendi que “pouco tempo” pode ter um significado diferente dependendo de com quem estamos a falar. Para nós, concorrentes, provavelmente pensamos em dois ou três dias e para a empresa “pouco tempo” significa duas ou três semanas.

### 3 ESTÁGIO

Quando o estágio começou eu não sabia nada. Não conhecia a tecnologia, não tinha experiência em aplicações dedicadas a aparelhos móveis, não conhecia a linguagem de programação. A primeira semana foi, portanto, passada a aprender tudo isso. Antes do final da mesma já estava a corrigir “bugs” no código do projecto onde me enquadrava. Fiz um esforço grande para crescer o mais rápido possível e, à posteriori, fui aclamado por isso. Toda a minha experiência foi de grande crescimento técnico. No entanto houve alguns pormenores que são mais significativos a uma actividade de Portefólio Pessoal. Destaco algumas situações, que de uma maneira ou outra, por estar presente para a as assistir, contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional. A primeira e, talvez a mais importante, tem a ver com a relação entre a equipa de desenvolvimento e a equipa de produção. O produtor, sendo o responsável pelos requisitos do projecto, é um ponto de foco no início e final de cada tarefa. Muitas vezes, quando tanto eu como o resto da minha equipa já considerávamos a tarefa feita, ao mostrar o produtor, ele não gostava e mandava repetir. Foram exactamente estas situações que me levaram a aprender o conceito de profissionalismo. Não falo claro do conceito teórico mas sim do emocional. É normal que quando acabamos uma tarefa fiquemos apegados ao resultado que produzimos, e é preciso ter um certo distanciamento profissional para conseguir compreender uma crítica. Creio que também me ajudou ver colegas meus reagir exactamente nos dois pólos opostos nesta situação, uns mais emocionalmente e outros mais profissionalmente. Outro conceito que

aprendi através de conversas com os meus colegas, e em particular com o meu line manager, foi o de compartimentalização. Até então é normal os nossos colegas serem os nossos amigos, sempre foi assim nas escolas e manteve-se na faculdade. No entanto, foi-me explicado este conceito de compartimentalizar as pessoas consoante o tipo de relação e nunca misturar os dois. Claro que fazê-lo ou não são duas abordagens válidas, mas o mais importante foi perceber que existe quem o faça, e que tenho de o respeitar e não ficar ofendido por isso. Uma outra situação interessante com que me deparei foi a relação, de vez em quando acesa, entre artistas e programadores. Normalmente há situações nas quais os artistas têm uma opinião de resolução diferente das dos programadores, e nenhum dos grupos dá o braço a torcer. Muitas destas situações, sobre as quais não posso explicar muitos pormenores, levaram-me a considerar e a aprender a argumentar evitando o conflito. Existem muitas maneiras de dizer exactamente as mesmas coisas mas algumas geram situações menos agradáveis e devem ser evitadas. Por fim uma realização pessoal que aconteceu durante o meu estágio foi a constatação do valor nulo de uma ideia. Eu, acabadinho de vir da universidade, tinha muitas ideias não só de produtos novos, mas também de metodologias e tecnologias. E fui-me gradualmente apercebendo de que uma ideia, só por si, não vale nada. A menos que exista bastante factos que a suportem e trabalho por trás, uma ideia adiciona tanto valor quanto um comentário de bancada num jogo de futebol.

#### 4 CONCLUSÃO

Os Soft-Skills são aquelas competências que existem para lá das competências técnicas. Apesar de a natureza da minha actividade ser bastante técnica, as condições humanas de trabalhar com outras pessoas elevam a necessidade de desenvolvimento da inteligência emocional, normalmente associada aos soft-skills. A grande diferença entre o trabalho técnico que executamos durante o técnico e o aquele produzido no emprego é o facto de enquanto

na faculdade estamos em processo de aprendizagem, no outro em teoria já sabemos o que estamos a fazer. É, por isso, mais difícil ouvir críticas. Várias das situações que passei que contribuíram para o desenvolvimento dos ditos soft-skills passaram muito por este aspecto, o da crítica, tanto comigo como com os outros. Foi uma experiência muito produtiva que sei que nunca poderei repetir porque a primeira vez é só uma, e o primeiro emprego só acontece uma vez. Creio que de todas as actividades realizadas enquanto estudante a que mais contribuiu para o meu crescimento pessoal e por isso acredito que devia ser obrigatório todo o estudante passar por um estágio parecido.

Neste tipo de documento a  
conclusão deve começar com  
um resumo do assunto  
abordado, depois deve  
? Realçar o resultado